

GÊNEROS DISCURSIVOS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *IT FITS*.

WACHHOLZ, Elizabeth Becker¹

RESUMO

O presente artigo apresenta reflexões e análise sobre como são explorados os gêneros discursivos no volume do 9º ano da coleção didática do PNLD, intitulada *It Fits*. A partir de estudos e do conhecimento empírico sobre a temática, são levantados alguns questionamentos que se destacaram como norteadores da investigação: a variedade de gêneros apresentada no volume didático corresponde ao caráter de gêneros que circula socialmente? Qual é a concepção de linguagem que embasa o trabalho com os gêneros nas atividades do volume didático? Essa concepção permite uma aprendizagem interativa? Com o propósito de encontrar respostas a essa problematização, é estabelecido, como objetivo geral, analisar e descrever a abordagem de ensino e a concepção de linguagem que orienta o trabalho com os gêneros discursivos nas atividades do volume didático, verificando em que proporção essa abordagem se encontra ancorada na teoria dialógica do discurso. A fim de alcançar o objetivo proposto, sustenta-se a pesquisa nos pressupostos da perspectiva discursiva e dialógica. Trata-se, portanto, de uma pesquisa pautada na concepção sociointeracionista bakhtiniana de linguagem e discurso, do tipo qualitativa interpretativista, que se propõe a analisar como são explorados os gêneros discursivos no volume didático de língua inglesa. O levantamento de dados foi possível por meio de leitura da literatura existente sobre o tema, da atuação da autora na escola pública e da análise do volume didático em foco. Como resultado desse processo de investigação, entende-se que o livro didático influencia na forma como o professor de língua inglesa trabalha os gêneros discursivos em sala de aula, podendo apresentar uma variedade significativa de gêneros que auxiliam o professor, mas que necessita, por outro lado, de adequações de acordo com o contexto dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros discursivos. Dialogismo. Ensino de Língua Inglesa.

DISCURSIVE GENRES AND THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING: THE ANALYSIS OF THE DIDATIC BOOK *IT FITA*

ABSTRACT

The present article presents the reflections and analyses on how the discourse genres are explored on the ninth volume of the PNLD didactic collection titled *It Fits*. Based on studies and on the empiric knowledge about the subject, we call attention to some questions that were revealed as guiding lines to the study: are the genres variety, presented on the didactic volume, the same that circles on the society? What's the language conception that embases the work with the genres in the activities? Does this conception allow an interactive learning? To find answers to these problematizations, it's established as general objective, to analyse and to describe the teaching approach and the language conception that guides the work with the discourse genres on the activities of the didactic volume, verifying in which proportion this approach is based on the dialogic discourse theory. To reach this objective, we base this research on the discursive and dialogic perspective. The study is, in this form, based on a sociointeractive and bakhtinian language and discourse conception, from the qualitative interpretivist type, which intends to analyse how the discourse genres are explored on the English didactic volume. The study was possible due to the reading of the subject literature, to the author's presence on the public school and to the didactic volume analyses. As a result from this investigation process, it's understood that the didactic book influences the form on which the English teacher works with the discourse genres in the classroom, possibly presenting a significant variety of genres that helps the teacher, but that demands, on the other side, the adequations according to the student's context.

KEYWORDS: Discursive genres. Dialogism. English teaching.

¹ Aluna do curso de Pós-graduação Stricto Sensu nível de Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora de Língua Inglesa e Português da Secretaria Estadual de Educação do Paraná. E-mail: bethybebel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A concepção de linguagem a partir dos estudos de Mikhail Bakhtin e seu Círculo tem sido objeto de discussões e servido de auxílio para investigações nas mais diferentes áreas do conhecimento. A teoria dialógica do discurso tem-se mostrado profícua no desenvolvimento de várias noções que se referem ao estudo da linguagem e tal orientação pode ser observada na maneira como Bakhtin considera o funcionamento da língua. Embora seu objeto de estudo tenha sido a linguagem, essa teoria vai além de qualquer noção estreita dos estudos da língua e apresenta-se como uma dimensão filosófica no trato do objeto de reflexão. Assim, apesar de que o direcionamento das discussões acerca dos gêneros discursivos de Bakhtin não tenha enfocado a área de ensino e aprendizagem de línguas, seus estudos têm influenciado as pesquisas de muitos autores, tomando como base, na maioria das vezes, suas concepções concernentes aos gêneros.

A partir da compreensão dialógica da linguagem é possível afirmar que os gêneros discursivos constituem-se em elementos essenciais ao processo de ensino-aprendizagem de uma língua, pois sua função sócio comunicativa é um componente importante para o estabelecimento das relações sociais, interpessoais e com o mundo. O ensino de língua inglesa, (doravante LI), por meio dos gêneros, entendidos como mediadores da ação comunicativa, prepara os estudantes para terem contato consciente com os aspectos textuais que fazem a conexão do indivíduo com o mundo e com outros interlocutores.

Portanto, no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE), o trabalho com o texto oral ou escrito deve se dar de forma bem orientada, com atividades que promovam reflexão, entendimento e desenvolvimento das habilidades que proporcionem aos alunos uma visão crítica do processo de leitura e produção textual.

Para a concretização dessa abordagem os livros didáticos se constituem ferramentas importantes, que quando bem utilizadas, auxiliam a aprendizagem, pois, são um dos poucos materiais disponíveis para o professor e o aluno da escola pública, desempenhando influência relevante para a construção dos conhecimentos e habilidades envolvendo os gêneros discursivos.

Sobre esses conhecimentos, destaca-se que para o desenvolvimento desse artigo, a língua é entendida como atividade discursiva e sócio historicamente constituída. Nesse sentido, compreender o ensino de LI como segunda língua, tendo em vista os pressupostos Bakhtinianos, tais como enunciação e dialogismo, pode vir a ser uma alternativa para a compreensão da língua e seu funcionamento, e não tão somente da língua enquanto estrutura.

Dessa maneira, pretende-se investigar de que forma os gêneros discursivos são explorados no livro didático de língua inglesa da escola pública. Para isso, seleciona-se um volume da coleção

didática intitulada “*It fits*”, que é obra coletiva ofertada pelo PNLD e selecionada por muitas escolas públicas do Paraná para os anos de 2014 a 2019, somando assim a permanência de, pelo menos, seis anos consecutivos na sala de aula, já que cada coleção selecionada tem o período de vigência de três anos.

A escolha de tal obra se justifica por apresentar em seu referencial teórico a concepção de linguagem e aprendizagem baseada na teoria dialógica do discurso e por se propor a usar a perspectiva dos gêneros discursivos para a seleção de textos e elaboração das atividades. Assim, esta análise é relevante porque busca a compreensão da noção de gêneros expressa pelo volume didático analisado, considerando seu contexto de produção e circulação, de modo a observar de que maneira as atividades do volume, se propõem a explorar os gêneros discursivos, identificando a variedade de gêneros apresentada e a abordagem de ensino das atividades.

Para dar conta do proposto, este texto encontra-se organizado a partir de seções. Na primeira seção é apresentada a descrição da teoria bakhtiniana sobre concepção de linguagem enquanto signo ideológico e dialógico destacando suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem de línguas; na segunda seção versa-se sobre o ensino de LI a partir da teoria dialógica do discurso, explicitando os critérios a partir dos quais devem se organizar as atividades que estejam ancoradas nessa perspectiva; na terceira são apresentadas reflexões sobre o objeto livro didático com base na perspectiva dialógica do discurso; e por fim relaciona-se a teoria descrita com a análise das atividades envolvendo os gêneros no volume do 9º da coleção didática *It Fits* (2012).

2. CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA BAKHTINIANA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Observa-se, diante do aprofundamento da concepção de linguagem na teoria bakhtiniana, que a reflexão, além de perpassar o conjunto da obra do autor, é privilegiada em noções particulares. A linguagem, assim como outras noções tratadas em Bakhtin, está em vários lugares e não se limita à “língua” ou à “linguagem”. Segundo Brait (2005, p.92), a exemplo do que Bakhtin entende por linguagem e pelos estudos discursivos, o filósofo não se interessa especificamente por uma única corrente filosófica, mas propõe o diálogo entre várias tendências como o “neokantismo, fenomenologia, marxismo, freudismo” e ainda outras áreas do conhecimento que eram florescentes em sua época, como a biologia e a matemática. Daí advém marcas que foram deixadas por todo o trabalho de Bakhtin, incluindo desde o vocabulário utilizado por ele até a produção de sentidos, significação, autoria, discurso, enunciação, gêneros, atividade interativa, dentre outros.

Em Bakhtin/Volochinov (2012, p. 128), os autores afirmam que “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes.” Por isso, pensamos que o ensino e o estudo da LE não deve se limitar à aquisição do código linguístico e de suas regras prontas a serviço da comunicação, como pressupunha o objetivismo abstrato, nem partir da concepção de língua como forma de expressão do pensamento individual, conforme o subjetivismo idealista. Essas duas correntes positivistas desconsideram a influência do fator social na linguagem e é exatamente nesse ponto, segundo Bakhtin (1979) que reside sua fragilidade, pois a linguagem nem se compõe de formas fixas e imutáveis no tempo, e nem o pensamento individual se constrói isoladamente, este só pode se concretizar somente em comparação a outros pensamentos.

Diante dessa descrição adota-se como ponto de partida a concepção de linguagem enquanto meio de interação entre indivíduos social e historicamente situados.

Brait (2005) afirma que a natureza dialógica do discurso é um conceito que desempenha papel fundamental na obra de Bakhtin. A autora traça em sua obra alguns parâmetros que são o cerne do trabalho do filósofo, apontando considerações sobre o caráter multiforme e heteróclito constitutivo da linguagem. Em outras palavras, para Bakhtin (1979), a linguagem se transforma ao longo do tempo histórico e apresenta diferentes formas de acordo com o contexto de sua produção.

Dentre as reflexões desenvolvidas, Brait (2005) cita a preocupação histórica e ideológica, a constituição sínica das ideologias, a natureza interdiscursiva social e interativa da palavra, a reflexão sobre os gêneros discursivos e a interdiscursividade como condição de linguagem. Para a autora (2005, p. 92), nas suas primeiras reflexões sobre a língua, Bakhtin estabelece o esboço de uma teoria do conhecimento, o que incluía, conforme Brait "as questões da relação dos sujeitos com o mundo". E seria justamente dessa relação sujeito/linguagem, que iria surgir mais tarde o conceito de enunciação enquanto interação.

Já em “Marxismo e filosofia da linguagem”, segundo Brait (2005, p.94-95), o autor desenvolve conceitos em torno da linguagem na sua relação com a sociedade. Conforme cita, o objetivo desse livro seria discutir “em que medida a linguagem determina a consciência, a atividade mental e em que medida a ideologia determina a linguagem”. O dialogismo torna-se então peça central nas discussões do filósofo, e conforme a autora, esse conceito “diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente por esses sujeitos, que por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos”.

Sendo assim, podemos afirmar que o dialogismo se concretiza no discurso, na interação dos sujeitos por meio do discurso, o qual para Bakhtin (2012, p. 181) é definido como “a língua em sua integridade concreta e viva e não como a língua enquanto objeto específico da linguística”.

Desta forma, compreender a linguagem com base em sua natureza dialógica significa observá-la por meio das relações que se estabelecem entre discursos, que se constituem assim como os mais diversos discursos que se entrelaçam e ecoam no ato de enunciar. A partir dessa reconstituição discursiva, o sujeito elabora seu discurso, configurando-o em enunciado. A respeito dessa constituição dialógica da linguagem, Bakhtin (2003, p. 209) afirma:

As relações dialógicas [...] devem personificar-se na linguagem, tornar-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles possam surgir relações dialógicas.

Já o enunciado, para Bakhtin (2012, p.121), é um elo da corrente da comunicação verbal, de cunho social e, portanto, de conteúdo ideológico e dialógico. Sua estrutura é determinada pelo contexto social, “o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo”. Ele é sempre uma resposta a um enunciado anterior. O interlocutor mantém relação tanto com o objeto da enunciação, como também com os enunciados dos outros interlocutores. Por outro lado, todo enunciado estará sempre em busca de uma resposta, de uma atitude responsiva do outro.

Tal formulação permite compreender, de maneira mais clara, o conceito de discurso em Bakhtin (2003, p. 88), para o qual “o discurso nasce no diálogo como sua réplica viva, forma-se na mútua-orientação dialógica do discurso de outrem no interior do objeto. A concepção que o discurso tem de seu objeto é dialógica.”

Em outras palavras, podemos afirmar que o dialogismo é a forma de funcionamento real da linguagem e o princípio constitutivo do enunciado. Sendo assim, na interação verbal, a língua, concebida como conjunto de códigos linguísticos não contempla as especificidades da interação verbal, pois nesse processo são construídas relações de diálogo com diversas instâncias da enunciação, sem as quais a comunicação seria inviabilizada (BAKHTIN/ VOLOCHINOV, 2003 [1979]). Essas relações são aquelas que chamamos de dialógicas.

Considerando a descrição, podemos inferir que quando produzimos um enunciado, o fazemos sempre com base em outros enunciados anteriores, desempenhando o contexto de sua produção (quem produziu, quando, onde, para quem, com qual finalidade) papel fundamental na apreensão de seu sentido.

Para Bakhtin (2012, p. 326), “o enunciado nunca é apenas um reflexo, uma expressão de algo já existente fora dele, dado e acabado. Ele sempre cria algo que não existia antes dele, absolutamente novo e singular, [...]. Todo o dado se transforma em criado.”

Em Estética da Criação Verbal, ao teorizar sobre os gêneros do discurso, Bakhtin (2003, p.274) assegura que: “[...] o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir.” De acordo com Bakhtin (2006, p. 262):

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana (...) A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (...) cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Afirmar que os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados”, quer dizer que os gêneros não são formas estanques e acabadas, mas são manifestações da linguagem criadas pelas mais diversas esferas sociais e se atualizam e se resignificam cada vez que um determinado gênero é posto em discurso por um enunciado concreto.

Para Bakhtin (2006. p. 262), existem três aspectos que caracterizam o gênero: o conteúdo temático, isto é, aquilo que pode ser dizível num gênero (os assuntos, os temas típicos); o estilo, ou seja, a escolha dos recursos linguísticos do gênero; a construção composicional, ou formas de organização do todo. De acordo com o autor, “esses três elementos estão ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação”. Bakhtin (2003, p. 262) afirma que o uso da língua se concretiza por meio de enunciados. Tais enunciados são individuais e únicos. Apesar disso, “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (orais ou escritos) e esses são de possibilidades inesgotáveis dentro dos diversos campos da atividade humana. Isso porque a diversidade dos gêneros segue os parâmetros sociais e históricos das práticas discursivas de um determinado universo social.

Para Bakhtin (2003), o enunciado não acaba na compreensão do significado, isso porque os interlocutores participam sempre da constituição dos sentidos no discurso, mesmo que o seu turno de voz não se manifeste de imediato, ou, ainda, mesmo que ele não se manifeste verbalmente. O enunciado é sempre ativamente respondido. Essa interação acontece em forma de cooperação mútua, de acordos e desacordos entre os interlocutores, que completam os discursos ou se preparam para deles fazer uso.

Nesse sentido, este artigo volta-se para a análise de um livro didático, considerando que, nessa linha de pensamento, os textos lidos e produzidos pelos alunos na escola não são unilaterais e não terminam ao fim da produção escolar. Ao contrário, para que se efetivem enquanto enunciados concretos devem ser dirigidos a alguém (seja ao destinatário real ou não), e isso deve ser considerado pelo professor e pelos autores dos materiais didáticos utilizados nas aulas de línguas. Esses textos devem dar lugar à palavra do outro, à resposta do outro, tornando-se, assim, um elo na interação social.

A escola, de acordo com essa concepção, tem também o papel de assegurar o estabelecimento desse elo, para que esses textos possam ter significados reais para os alunos. Assim, em consonância com o pensamento bakhtiniano, as palavras e as orações, ao serem tratadas fora de um contexto, tornam-se impessoais; não são ditas nem escritas para ninguém. Mas, em se tratando de enunciados concretos, inseridos em uma prática social, é possível verificar a existência de interlocutores. Não há produção de textos sem interlocução, sem possíveis destinatários. Para Bakhtin (2003, p. 301), todo texto tem um destinatário, seja ele “um participante-interlocutor direto do diálogo”; seja ele “uma coletividade diferenciada de especialistas de algum campo especial da comunicação cultural”; seja ele “um público mais ou menos diferenciado, um povo, [...] uma pessoa íntima, um estranho etc”. Seja qual for o destinatário, ele é sempre determinado pelo campo da atividade humana e da vida aos quais se referem os enunciados.

3. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DA TEORIA DIALÓGICA DO DISCURSO

O ensino de línguas tem sido ao longo dos anos, alvo de estudos que se baseiam nas mais diversas teorias. Como consequência dessas teorias, desenvolvem-se também, variadas abordagens de ensino-aprendizagem de LE, empregadas de acordo com os objetivos e contexto dos alunos. No Brasil, a LI é a principal língua ensinada nas escolas públicas,² em privilégio à língua espanhola que é ofertada em contra turno.

A presente discussão não pretende dar conta de todos os aspectos relativos à aprendizagem de línguas, muito menos apresentar um método “milagroso” de aprendizagem de LE, mas sim discutir, no âmbito da esfera escolar, qual é o papel do livro didático no ensino de LI a partir da análise de uma obra à luz da teoria dialógica do discurso.

² Dados extraídos do portal do MEC portal.mec.gov.br

De acordo com Oliveira (2012, p. 308), “a importância de enfatizar a linguagem como prática social no ensino de uma LE tem sido mais reconhecida, principalmente depois dos anos 90, época em que os estudos sobre os gêneros textuais tornaram-se mais divulgados no Brasil”, tendo como principal precursor os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de língua portuguesa e de LE. Para essa autora, reside nessa abordagem, “a noção central de que as práticas sociais humanas envolvem sempre o uso da linguagem. Elas precisam, portanto, ser entendidas como atividades sociais, histórica e ideologicamente constituídas, além de localmente situadas”. Por isso, conforme afirma, “nas aulas de LE, é necessário repensar, por exemplo, as práticas de repetição ou de reprodução de modelos, cristalizadas pelo audiolingualismo”. Deve-se sim “inserir o aluno em contextos reais de uso da LE com base em uma perspectiva enunciativa, ou seja, voltada para os aspectos comunicativos e persuasivos da linguagem”.

Segundo Oliveira (2012, p. 309), “o trabalho com gêneros textuais no ensino de uma LE aumenta a consciência linguística do aprendiz, permitindo seu engajamento e atuação social nas comunidades nas quais ele se insere, já que se constitui de material autêntico, presente na vida social e, por isso, habilitado a extrapolar a soleira da porta da sala de aula”. Diante disso, afirma ainda que “uma vez presentes nas interações sociais humanas cotidianas de todas as comunidades, independentemente da língua compartilhada, o estudo das configurações linguísticas dos gêneros textuais e suas funções comunicativas contribui para a consciência, desenvolvimento e consequente uso das estratégias comunicativas dos alunos”.

Os objetivos para o ensino de língua estrangeira na educação básica, segundo os PCN (BRASIL, 1998), assinalam que o aluno deve ter a compreensão sobre si mesmo e sobre seu papel na sociedade, entendendo o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões. Nesse sentido, a aprendizagem de uma segunda língua pode possibilitar ao aluno perceber que existem formas de se posicionar perante o mundo, bem como modos de atuar criticamente.

Dessa forma, o trabalho em sala de aula com textos requer, segundo Paula e Edmundo (2008, p. 32), “uma metodologia diferenciada, excluindo-se as atividades que envolvam perguntas cujas respostas sejam retóricas, previsíveis ou encerradas em conceitos como certo e errado, verdadeiro e falso, sem que tais conceitos sejam problematizados”. Na leitura, os significados produzidos serão sempre parciais por conta das formas de ver o mundo, particulares de cada leitor. Dessa forma, as leituras não se encerram em uma única interpretação, mas desde que justificadas, várias leituras podem ser feitas a partir de um texto.

Para que isso aconteça, segundo esses autores, “é preciso que os textos selecionados para o trabalho em sala de aula sejam produto de uma enunciação concreta e que façam sentido para uma dada comunidade discursiva”. Quando os textos utilizados em sala de aula são construídos apenas

com fins didáticos e não se inscrevem numa esfera social do discurso acabam por restringir as possibilidades de exploração das várias vozes que se fazem presentes neles.

4. O LIVRO DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DA TEORIA DIALÓGICA DO DISCURSO

De acordo com Magda Soares (2003), o Livro Didático constitui-se num suporte para professores e alunos no processo pedagógico, ele é resultado de uma ação histórica e está presente em todas as situações de ensino. Segundo a autora, esse material tem por objetivo apresentar uma proposta pedagógica de um conteúdo da disciplina à qual ele corresponde. Constitui-se como um elemento de referência para o processo de ensino-aprendizagem. É um instrumento pedagógico que favorece o desenvolvimento intelectual e a formação sócio-política do educando, além de transferir os conhecimentos orais à linguagem escrita. Em algumas situações, o livro didático acaba se tornando única fonte e meio de informação para alunos e professores.

O que geralmente se observa nos livros didáticos da maioria das disciplinas, conforme aponta Paulino (2009, p. 5) é que o espaço para negociações de significados são reduzidos. Isso acontece, por que, na maioria das vezes, “os limites de atuação do leitor na construção dos sentidos são previamente planejados pelos professores e/ou pelos autores das coleções didáticas. Não há uma relação dialógica entre autor, texto e leitor”

Os livros didáticos de LI, de acordo com o autor (2009, p. 6), “são ferramentas utilizadas constantemente no processo de ensino-aprendizagem” de língua estrangeira. Constituem-se, “em elementos essenciais, abalizados pela cultura escolar brasileira e pela prática dos professores de todos os níveis de ensino”. Nesse sentido, os autores de livros didáticos de LI têm cada vez mais “observado a importância da utilização dos gêneros textuais como forma de trabalho sócio-históricamente contextualizado, inserindo-os no processo de ensino-aprendizagem de LE tornando as práticas pedagógicas coerentes com as práticas comunicativas reais dos aprendizes”.

Ter um livro didático pautado no ensino de língua por meio dos gêneros textuais indica por parte dos autores dessas obras, segundo Paulino (2009, p.6), “a preocupação com as necessidades comunicativas dos aprendizes, promovendo uma oportunidade de contextualização e relação das atividades escolares com a realidade social dos indivíduos envolvidos no processo”.

Certamente, tal atitude está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) de LE, que por sua vez apresentam os aspectos específicos das habilidades comunicativas relacionados à produção escrita em língua estrangeira. Esse documento ressalta a importância em se atentar para os contextos de produção e uso de outro idioma para comunicação,

uma vez que cada língua possui diferentes organizações textuais. Esse seria um obstáculo à produção escrita em língua inglesa por alunos brasileiros, pois muitas vezes esses alunos têm contato com textos descontextualizados que em nada se compararam aos que circulam socialmente.

Considerando o exposto, a compreensão de aspectos culturais e contextualizados torna-se não só ferramenta para a compreensão, mas também aspecto primordial no sentido de tornar o processo de ensino-aprendizagem interativo e de fato dotado de sentido para os alunos. Assim, organizar o material didático na perspectiva dos gêneros textuais compreende não só selecionar textos concretos da vida real, mas promover atividades que requeiram a interação entre texto e leitor num movimento dialógico e de produção de sentidos. Dessa forma, apresenta-se a seguir a análise de alguns aspectos referentes ao livro didático de língua inglesa “*It fits*”.

5. “IT FITS”: GÊNEROS DO DISCURSO E CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM ENQUANTO DIÁLOGO

A coleção didática analisada é uma das opções ofertadas pelo PNLD de 2013 e de 2016 para uso nos três anos consecutivos a cada escolha. Como o momento de escolha dos livros didáticos acontece somente a cada três anos, essa coleção está sendo utilizada na sala de aula em 2018, permanecendo ainda até o final de 2019.

Segundo prefácio do manual do professor a coleção didática se propõe a desenvolver o ensino de LI orientado a partir dos gêneros discursivos. A fim de desenvolver reflexões teóricas sobre a forma como são explorados os gêneros discursivos na coleção didática, é selecionado somente o volume referente ao 9º ano do ensino fundamental.

O livro didático apresenta, como todas as obras ofertadas pelo PNLD, no manual do professor, uma seção inteira propondo a discussão teórica que embasa a coleção didática. Essa seção ganha o título de “questões teórico metodológicas”. O manual apresenta também, a divisão didática do material, a descrição e sugestões sobre o tema da interdisciplinaridade, algumas alternativas para o desenvolvimento de uma prática docente reflexiva, sugestões para o ensino de LI e a transcrição das gravações do CD em áudio.

De todas as seções citadas, nesse artigo serão analisadas somente aquelas que descrevem a concepção de linguagem, a organização das unidades, e um dos capítulos do volume didático, com o objetivo de verificar se a proposta de seleção de textos e exercícios está em consonância com a teoria que embasa a coleção didática.

A primeira parte desse documento apresenta a concepção de linguagem e língua como entendida pelos autores do material, os quais afirmam adotar como base, principalmente, a teoria de Bakhtin (1979, p. 18) que considera a palavra enquanto signo ideológico.

Todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica (isto é: se é verdadeiro, falso, correto, justificado, bom, etc.) O domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes. Ali onde o signo se encontra, encontra-se também o ideológico.

Para Bakhtin (1979), a palavra é signo ideológico por excelência, pois representa diferentes formas de significar a realidade, de acordo com as vozes e os pontos de vista daqueles que a utilizam.

No livro didático, o respeito ao caráter ideológico da palavra implica em uma visão de linguagem como algo vivo e dinâmico e não como um repertório de palavras auto explicativas. Essa abordagem deve levar o aluno a perceber que os conceitos não são estáveis e que dependem da posição de quem está falando, bem como do lugar e do momento em que isso ocorre. Por isso, destaca-se a importância do contexto e a função este desempenha na produção dos enunciados.

Observa-se que a consideração do contexto dos enunciados, pode, efetivamente, ser verificado em algumas atividades do volume didático. No início de cada unidade são apresentadas figuras associadas a textos dos mais variados gêneros discursivos que trazem para a discussão temas relativos à vida dos alunos, mantendo uma ponte cultural com países de LI e estabelecendo também relação com as atividades trabalhadas posteriormente.

Um exemplo de situação em que o contexto de produção do enunciado é trabalhado nas atividades pode ser percebido já na primeira unidade do livro, quando os alunos são convidados a responder questões sobre um texto do gênero instrucional, refletindo sobre quem escreveu, quando o texto foi publicado, qual é a intencionalidade do texto, e por quais seções ele é composto ou organizado.

O volume didático contém textos representativos de significante diversidade de gêneros discursivos e busca, muitas vezes, a interação dos alunos com aspectos culturais relativos aos países de LI relacionando-os com os costumes da cultura brasileira. É possível verificar na unidade 2, por exemplo, a comparação da literatura brasileira de cordel com uma obra da literatura inglesa de J.K. Rowling, a escritora de Harry Potter.

As atividades envolvendo as literaturas exploram elementos como a região em que é produzido o gênero, o autor, as principais características, a escolha dos temas, outros países em que o gênero é comum, a qual público leitor é destinado, quando foi publicado, entre outros.

Podemos também, perceber essa característica na unidade 5, intitulada “Culture and Entertainment” (Cultura e entretenimento) em que a primeira folha do capítulo divide-se entre uma foto de Paul Macartney e Ivete Sangalo. O objetivo da escolha dos textos não verbais não fica claro a princípio, mas no decorrer da unidade, são apresentados exemplos de manifestações artísticas da cultura brasileira e da cultura inglesa.

Nas atividades envolvendo os textos não verbais são explorados elementos referentes ao conhecimento de mundo dos alunos, sobre as diferenças entre as manifestações culturais no Brasil e em outros países, incluindo aqueles que não têm o inglês como língua oficial. Também são explorados elementos como o nível de formalidade, estilos de produção, diferentes gêneros que exploram as manifestações artísticas e propostas de discussão sobre as opiniões dos alunos.

Com base na observação das atividades, foi possível desenvolver algumas reflexões sobre a abordagem de ensino no livro didático de LI. O material, segundo o manual do professor, está ancorado na perspectiva de ensino sócio interacionista, com base, principalmente, nos preceitos de Vigotsky. Sob essa perspectiva, o professor deixa de ser o detentor dos conhecimentos, e passa a ser o facilitador da aprendizagem em LI. Esse encaminhamento metodológico fica claro na seção do manual do professor denominada “Papel do aluno e do professor”.

Com relação a não ser o professor o centro do processo de ensino aprendizagem, uma dificuldade que pode ser apontada em relação à obra, reside justamente nos aspectos relativos à escolha dos textos e à elaboração das atividades. Apesar de o livro ser, realmente, muito ilustrado e se basear em aspectos multiculturais e selecionar os mais variados gêneros do discurso, o repertório lexical do livro didático se torna muitas vezes, um obstáculo à aprendizagem, pois os alunos do 9º ano do ensino fundamental, foco da análise, ainda não têm o conhecimento linguístico necessário para a compreensão dos exercícios, cujos enunciados são todos em LI.

Subentende-se pelos apontamentos do referencial teórico do livro didático, que para a leitura e compreensão dos gêneros discursivos não se objetiva utilizar o método de tradução. Esse processo, ao contrário, deve acontecer de maneira interativa, valorizando o conhecimento de mundo do aluno, apresentando temas familiares ao seu contexto e desenvolvendo estratégias de leitura, como inferir o significado das palavras de acordo com esse contexto.

No entanto, como os enunciados das atividades são todos em LI, os alunos esbarram nas dificuldades relativas ao léxico, e o professor, como consequência, torna-se peça essencial, pois deve explicar passo a passo cada atividade. Tal tarefa pode vir a se tornar um processo de pura tradução ou ainda, pode induzir o professor a oferecer as respostas prontas ao aluno, como forma de concluir o processo e ver a atividade acabada.

Temos ainda, no manual do professor a afirmação seguinte: “gostaríamos de esclarecer que não se apresentará aqui um possível método que preconizemos para o trabalho com a coleção”. O texto assevera que o livro didático não parte somente de um método de ensino, mas se vale da perspectiva interacionista em que são usados aspectos culturais e o processo de interação para se criar um ambiente propício de aprendizagem.

Além dessa característica, as atividades do livro didático tendem, de acordo com o manual do professor, a trabalhar e integrar as quatro habilidades comunicativas, que se apresentam divididas em seções. A que prioriza a leitura se denomina “Reading Corner” e apresenta sempre um “pre-reading”, espaço em que são feitas perguntas para que os alunos tentem prever o tema abordado pelo texto. Nesta seção, tem-se ainda um subtítulo denominado “exploring the text” em que são feitas perguntas de compreensão de texto, que sempre se reconhece enquanto manifestação concreta do discurso, ou seja, são textos que existem na vida real, e não foram somente criados para trabalhos didáticos. Há, além dessas, a seção de “post-reading” em que são sugeridas questões de opinião dos alunos sobre o texto.

A habilidade de “*Listening*” é abordada nas seções denominadas “Open your ears”, em que situações da vida real ou textos orais, que realmente foram veiculados na sociedade, aparecem como objeto de escuta dos alunos. Essa seção, novamente, esbarra no nível de conhecimento linguístico, pois retrata discursos de falantes reais enquanto os alunos têm pouco ou nenhum conhecimento da habilidade oral. Como resultado, não conseguem acompanhar a atividade ou pouco comprehendem para considerar o aproveitamento satisfatório.

Para trabalhar o léxico, há uma seção de vocabulário denominada “words, words, words”, em que são abordados aspectos referentes ao vocabulário relacionado ao tema da unidade, o qual também foi tema da seção de leitura. De forma semelhante, há a seção que trata dos aspectos gramaticais que são comumente utilizados no gênero apresentado anteriormente, limitando-se somente àqueles que figuram no texto mencionado. Não é objetivo da coleção didática, aprofundar os conhecimentos gramaticais, trabalha-se somente aqueles necessários para a compreensão do texto apresentado sem considerar outros contextos ou outros sentidos possíveis.

Em fim, a última seção apresentada no volume é a que se destina ao processo de produção textual. Com base no tema da unidade, um gênero discursivo específico é selecionado e os alunos devem seguir as orientações em língua inglesa, apresentadas pelo livro didático para a produção textual. Os textos trabalhados nas outras seções relacionam-se com o gênero da produção proposta. Contudo, novamente, os alunos têm uma dificuldade significativa tanto para entender as orientações da produção, quanto para construir o texto, pois além do léxico, lhes falta o conhecimento relativo à ordem dos termos nas orações, ao uso de pronomes e preposições, entre outros. Sendo assim, para

que a produção seja desenvolvida, o professor precisa traduzir ou explicar as orientações e mesmo com essas explicações a maioria dos alunos acaba produzindo o texto somente em língua portuguesa.

Portanto, diante das dificuldades citadas, uma atividade que se destinava ao trabalho contextualizado de produção escrita, converte-se em atividade puramente mecânica de tradução palavra por palavra. Ou ainda, em muitos casos, como atividade de compreensão textual com base na leitura dos textos apresentados nas outras seções que agora são resumidos em língua portuguesa.

Em síntese, por mais que a proposta do livro didático, descrita no manual do professor, esteja ancorada no ensino de LI, com base na concepção de língua enquanto meio de interação sócio historicamente situada e orientada a partir dos gêneros discursivos, observa-se que as atividades do volume do 9º ano, nem sempre promovem uma aprendizagem interativa em que os textos sejam abordados sob a perspectiva dialógica, pois além das dificuldades relativas à consideração do contexto de produção e das relações estabelecidas entre locutor e interlocutor por meio do gênero, figuram dificuldades latentes de conhecimento linguístico, por parte dos alunos, a tal ponto que nem a simples decodificação de palavras se concretiza, quanto mais a compreensão crítica dos discursos ou a produção competente dos mesmos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi observado ao longo desse artigo é possível afirmar que o volume didático analisado cumpre o que se pretende quando afirma utilizar, como base para a escolha dos textos, a teoria dos gêneros discursivos. Encontram-se ao longo de todo o volume didático exemplos de vários gêneros discursivos da vida real representativos de diversas esferas sociais, seja da literatura, da esfera cultural como um todo, do trabalho, da esfera doméstica, entre outras.

Observa-se que, no momento de interação com os textos, a participação do professor torna-se fundamental, pois os alunos dependem das orientações e explicações do professor, em tempo integral, para efetivar a compreensão dos textos, de modo que sua leitura torne-se significativa, mesmo que alguns elementos do texto não sejam abordados. Com base nessa percepção, é possível afirmar que a coleção didática apresenta algumas fragilidades no que diz respeito ao nível de conhecimento linguístico exigido para a leitura dos textos que são demasiadamente longos e com léxico avançado, e à forma como apresenta os enunciados dos exercícios e orientações de atividades que envolvem um processo elaborado de produção.

Considera-se que o nível de conhecimento linguístico apresentado no material destoa daquele apresentado pela maioria dos alunos do 9º ano da escola pública. A realidade do ensino de LE nesse contexto, conta com alunos que podem ser categorizados em diferentes níveis de conhecimento em uma mesma sala de aula. No entanto, a maioria poderia facilmente ser equiparada ao nível iniciante, como mencionamos no artigo, com base na atuação na escola pública. Sendo assim, o nível de conhecimento linguístico exigido pelas atividades do livro didático, somado a fatores como: salas superlotadas, escassez de recursos didáticos, desnívelamento da turma, falta de aperfeiçoamento do professor, constituem a atmosfera favorável para que o processo de ensino aprendizagem de LE na escola pública exija ainda muitas transformações.

Da forma como tem sido desenvolvido esse processo, o papel do professor é figura central, e não facilitador. Muitas vezes, esse professor atua como tradutor e os alunos não conseguem desenvolver sua autonomia na construção do conhecimento. O professor assim, se interpõe entre texto e leitor, causando interferência no processo interlocutório e fazendo com que as atividades do livro didático se distanciem da proposta de seu referencial teórico, que objetiva o ensino e aprendizagem de línguas baseado no diálogo e na produção de sentidos por meio de enunciados concretos.

Ao professor, considerando o nível linguístico do livro didático e do aluno, está sendo negado o papel de facilitador, pois acaba induzindo às construções de sentido somente segundo seu ponto de vista, excluindo as oportunidades de construções de sentidos, dos alunos, que sejam diferentes da sua.

Mesmo assim, considera-se importante o uso do livro didático na aula de LE, pois esse, além de ser um dos poucos recursos do professor e do aluno em sala de aula, também, como observado na análise, apresenta uma variedade significativa de gêneros que pode auxiliar o professor no ensino de LE. No entanto, é importante frisar, que todo e qualquer material tem caráter incompleto, inacabado, necessitando, portanto, adequações de acordo com o contexto dos alunos e da escola, adquirindo assim a função que lhe foi destinada, apenas um suporte no ensino de LE e não diretriz da seleção dos conteúdos ou da abordagem de ensino.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M; VOLOSHINOV, V. N. [1929]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

_____. [1979]. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, B. **A natureza dialógica da linguagem**: formas e graus de representação dessa dimensão constitutiva. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, Gilberto de.(orgs). **Diálogos com Bakhtin**. 4.ed. Curitiba, PR: UFPR, 2007, p. 61-80.

EDMUNDO, E.S.G.; PAULA, D.J. **O Ensino de língua inglesa sob a concepção dialógica de língua**: que conteúdos privilegiar. In: DOSSIÊ ESPECIAL: Identidade e Leitura. Revista X, v.1, p.25-33, 2008.

IT FITS: inglês, 9º ano / obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por edições SM; editor responsável Wilson Chequi. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2012.

OLIVEIRA, Ana Larissa A. M. **Gêneros textuais e língua inglesa em uso**: uma análise das coleções aprovadas pelo PNLD/LE no Brasil. Trabalho Linguística Aplicada. Campinas, n(51.2), 305-317, jul./dez. 2012.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia.

SOARES, Magda. **Livro Didático: Contra ou A Favor?** Disponível em: www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/artigo